

# O oásis da área rural

**H**á um famoso ditado que diz: 'no Brasil, tudo o que se planta, dá!' Em Piracicaba, a frase se confirma, na prática, e vai além. A zona rural piracicabana é fértil, desenvolvida, ao mesmo tempo bucólica, e imponente. Nela, não se cultiva apenas a tradicionalíssima cana-de-açúcar, o verdadeiro ouro verde, matéria-prima para o açúcar e para o etanol, o combustível ecologicamente correto, que move milhões de veículos, dentro e fora do País. Pouca gente sabe, mas, além de cana, é plantada, na zona rural de Piracicaba, uma infinidade de outras culturas.

Milhares de pés de cana juntam-se a laranjas, bananas, eucaliptos, além de 100% das hortaliças consumidas na cidade, e boa parte dos legumes, que brotam e crescem no campo onde homens, mulheres e famílias inteiras se dedicam, de corpo e alma, à agricultura, e se misturam a produtores modernos, que plantam e aproveitam a boa safra do agronegócio e 'costuram' negócios mais arrojados, 'a bordo' de possantes caminhonetes. Tem mais: em Piracicaba, há várias pessoas que criam frango. Número exato: 100 mil frangos.

Quem diria? E o que dizer das

peças que fabricam, em larga escala, vassouras, comercializadas, muitas vezes, para super e hipermercados? Muita gente adquire o produto, mas não tem a clareza de que se trata de algo made in Piracicaba. Mais um orgulho para a cidade onde o peixe para, e que comemora 244 anos. Pastagem é outra forte cultura. Tudo isso acontece, entretanto, sem conflitos, no campo piracicabano, considerado um dos maiores do território paulista, em extensão e em vitalidade. Para se ter uma ideia, a zona rural de Piracicaba é a 19ª do Estado.

Concentra uma malha viária de 2,7 mil quilômetros de estradas, uma das mais abrangentes, inclusive do País. Aproximadamente nove mil pessoas habitam uma zona rural única, ao mesmo tempo diversificada em suas nuances.

O bairro mais distante é Tanquã, na divisa com o município de Anhembi (SP). De acordo com o secretário municipal de Agricultura e



São 2,7 mil quilômetros de estradas cortando a zona rural

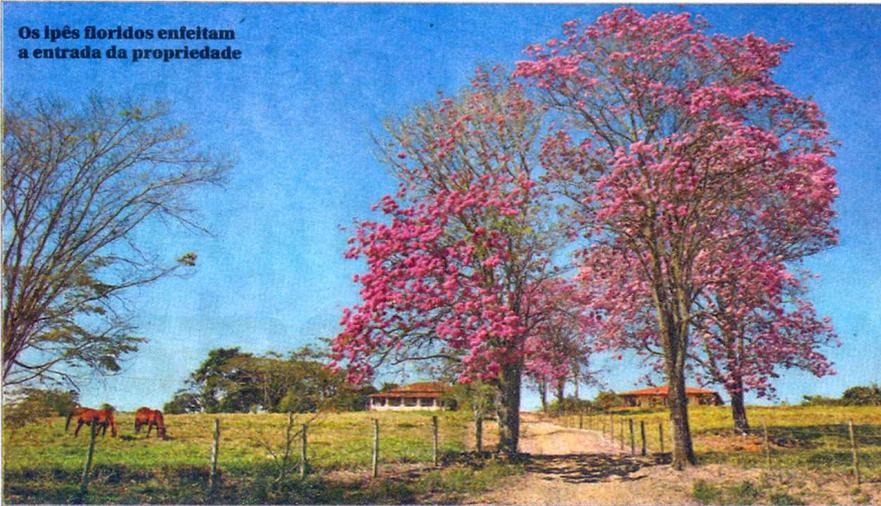
Abastecimento, Waldemar Gimenez, engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), há mais de 40 anos, para chegar até lá, é preciso percorrer 65 quilômetros, contando o marco zero de Piracicaba, a praça José Bonifácio.

Ao mesmo tempo em que as culturas são múltiplas, a exemplo das transações feitas pelos produtores rurais - há pequenos empresários e cooperativas, num mix de alternativas que alavancam a Economia de Piracicaba -, não há como negar a existência da paisagem típica do campo, intocável.

Os passarinhos continuam cantando, firmes, fortes e inspiradores, no campo; o gado pasta com tranquilidade absoluta, o agricultor segue 'pitando' o cigarrinho de palha ao final do expediente, além de acordar cedinho, com as 'galinhas', ainda na madrugada, num cenário muito distinto do vaivém e do burburinho



Os ipês floridos enfeitam a entrada da propriedade



ensurdecedor da cidade. E o sotaque indefectível, encantador até, do homem e da mulher do campo?

Na região rural, o clima de 'zero estresse' predomina, mas, nem por isso, significa que há um retrocesso, ou que as coisas não acontecem. Gimenez ressalta que, no campo, se ganha dinheiro, e que a qualidade de vida, aliada às conquistas, educacionais, de saúde, e mesmo de renda e de emprego, são notáveis.

**●DETALHES.** Não há números absolutos, ou estatísticas, sobre o chamado Produto Interno Bruto (PIB) da zona rural de Piracicaba, mas sabe-se, segundo estimativas feitas por economistas consultados pela Gazeta, que mais de 40% das riquezas locais são provenientes dessa área. Não é pouco, justamente levando-se em conta a industrialização e o setor de serviços, que, ano a ano, expandem-se, numa velocidade assustadora, para o bem, claro.

Waldemar Gimenez, que, entre os principais hobbies, coleciona pedras que recolhe das estradas que percorre, ressalta que, nos últimos anos, houve um investimento de R\$ 4 milhões, apenas em equipamentos, para manter a zona rural bela e desenvolvida.

Tanto assim que, hoje em dia, os apelos da população campestre, feitos especialmente por telefone, via prefixo 156, à Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (Sema), são pela contenção da densa poeira que toma conta das fazendas e núcleos agrícolas.

"Por incrível que pareça, essa é nossa maior demanda, atualmente, mas estamos atentos a tudo o que ocorre no campo. Mas, quanto à poeira, só se fizermos a dança da chuva para melhorarmos completamente", frisa, irreverente.

**●SEM TERCEIRIZAÇÃO.** As tarefas realizadas pela Sema são as únicas não-terceirizadas, na Prefeitura.

"Providenciamos desde a construção e manutenção de pontes de madeira, colocação de portas e batentes nas casas, entre outras melhorias", ressalta. "Tudo o que for para ajudar o homem da terra a prosperar é nossa missão", destaca o secretário.

Levantamento feito pelo titular da pasta mostra que, em 2009, ele próprio rodou um milhão de quilômetros, pela zona rural, para resolver todas as pendências, problemas e pedidos feitos. Em 2010, foram 900 mil quilômetros.

**●NA TERRA.** À Gazeta, o secretário Waldemar Gimenez diz que não teme o velho êxodo rural. "Nossa preocupação é justamente essa. Temos o lado 'desenvolvimentista' em alta. O prefeito Barjas fez várias pontes, fomenta a vinda de indústrias à cidade, mas, ao mesmo tempo, nunca fez pouco da zona rural. Nunca quis acabar com o campo. A partir do momento em que investimos para que tudo fique sob controle, em ordem, com uma infraestrutura de primeiro mundo, queremos que o homem da área rural se firme onde ele sempre esteve: no campo. Não há motivos para vir à cidade. O lugar dele é lá", afirma.

"Hoje em dia, é possível, ao agricultor, ter uma vida melhor no campo, que na cidade", salienta. Por outro lado, Gimenez dá o recado para quem pensa que fazer, por exemplo, o caminho inverso, pode ser vantajoso.

"Não dá para pensar em uma pessoa que resida na cidade, fazer o mesmo sucesso ou campo, e vice-versa. Cada um tem uma realidade que deve ser estudada", pondera. "Não basta arrumar as malas e ir correndo (para o campo). As condições são boas, mas, quando o assunto é homem do campo, também no que diz respeito ao homem e mulher da cidade, a mensagem de ordem é 'se especializar para sobreviver'.

"Tudo bem que a tranquilidade impera na zona rural. Porém, viver esperando a boa hora chegar não é o melhor caminho para prosperar. É importantíssimo ir à luta", argumenta.

**●AGRONEGÓCIO.** Na década de 1970, o 'boom' foi em torno da industrialização no Brasil. As montadoras chegaram ao País e, sem dúvida, mudaram as vidas dos brasileiros que migraram, de outras localidades, em busca de salários mais atraentes e condições de trabalho mais interessantes. Como em tudo na vida, muito foi ilusão e uma boa parte se concretizou em forma de progresso.

O Brasil se afastou bastante da Agricultura para 'abraçar' a Indústria num gesto quase que absoluto. O tempo passou, o auxílio aquilo que o País tinha de melhor foi quase extinto e governo e população começaram a sentir os efeitos de uma decisão mal-tomada, em parte. Se a Indústria tivesse sido valorizada na mesma proporção que a Agricultura, talvez o campo de hoje, no Brasil, estivesse ainda melhor.

Nos anos 2000, a reação mundial, da qual o Brasil não pode dar às costas, foi pelo Agronegócio, mescla da Agricultura com o Agribusiness, ou o negócio firmado na terra. A vertente foi tão positiva que, segundo pesquisadores do Ministério da Agricultura, que estiveram em Piracicaba recentemente, não se pode mais pensar em Economia brasileira sem campo.

O que significa afirmar que, por mais que a Indústria, seja ela de qual segmento for, estiver na frente, de alguma maneira, a Agricultura precisará estar na dianteira. Hoje em dia, a Agricultura é o setor que mais move o PIB nacional. Daí, também, a explicação para a zona rural de Piracicaba ser tão promissor.

A Hyundai está aí, praticamente pronta para produzir milhares de veículos por mês, mas, sem a fortaleza da Agricultura, nada prosperaria. É o campo que consegue aliar peculiaridades de antigamente, ao gigantismo da modernidade de hoje em dia; as mudanças dos tempos às necessidades dos consumidores e às exigências de quem produz. Quem mora na área rural, segundo o secretário Waldemar Gimenez, não precisa vir residir na cidade para estudar, cursar uma universidade. Pode vir ao município, apenas para o compromisso acadêmico, e voltar ao campo, sem problemas.

**●INSPEÇÃO.** Neste mês, será finalmente estabelecido, em Piracicaba, o esperado Sistema de Inspeção Municipal (SIM), similar ao Serviço de Inspeção Federal, o conhecido SIF. Desde 1995, os produtores, especialmente de queijos, mel e outros produtos, aguardam a chegada do SIM para que o que fabricam seja atestado como válido, de boa procedência e positivo para chegar à mesa do consumidor.

Com a ausência do SIM, de acordo com o secretário Waldemar Gimenez, os produtores de Piracicaba sentiam, na pele, a dura concorrência de produtos, inclusive inferiores em qualidade, aos deles, que obtiveram outros selos e estão nas prateleiras nos supermercados, bem aos olhos da freguesia, prontos para ser consumidos.

Com a regulamentação da lei, e a contratação de uma médica veterinária, responsável pelo trabalho de verificação dos produtos, tudo fica mais fácil e, ao mesmo tempo, profissional aos produtores. Eles saem do ostracismo e ganham o mercado de maneira inteligente, sustentável, mantendo suas origens, isto é: sem sair da zona rural. Centenas de produtores continuarão no campo, fazendo o que mais gostam de fazer, e repassando suas mercadorias, agora, certificadas adequadamente, para um público que há tempos pedia a liberação oficial desses produtos. Mais um ponto a favor do campo de Piracicaba, da Economia e das riquezas locais.

**“Hoje em dia, é possível, ao agricultor, ter uma vida melhor no campo, que na cidade,,**

